

Bahia



Acesso as 5 linhas de luta pela água e reúso de água transforma vida das famílias da comunidade de Fundo de Pasto de Açude da Rancharia

O acesso à água, principalmente a de consumo humano, sempre foi algo que motivou a luta de muitas comunidades ao longo do tempo, e com a comunidade Tradicional de Fundo de Pasto Açude da Rancharia não foi diferente. Localizado a 75 km da sede do município de Juazeiro-BA, o local foi batizado com esse nome devido a uma comunidade vizinha que se chamava Rancharia e que tinha um lago, construído em 1918, no lugar acontecia uma feira com as comunidades da região.

Um dos conhecedores da história local é Adailton Almeida de Oliveira, 45 anos, que atua como agente comunitário de saúde e presidente da Associação Rural do Açude de Rancharia. Ele mora na comunidade há 33 anos, tempo suficiente para vivenciar o processo histórico de luta pela água enfrentado pelas famílias. “Naquela época, como não tinha poço artesiano, a única aguada que tinha disponível para lavar roupa, para uso doméstico dentro de casa, era desse lago. E o rebanho total daqui dessa região usava água desse lago”, relembra.

A gestão da água nunca foi problema para as famílias da comunidade e, a partir dessa experiência de uso coletivo de uma fonte hídrica, Açude se fortaleceu enquanto comunidade. Por isso, as pessoas sempre buscaram o desenvolvimento de outros projetos coletivos. Em 1982, foi perfurado um poço artesiano (tubular), com vazão de 21 mil litros de água por hora. Logo após, as famílias de Açude da Rancharia instalaram esse poço e abriram dois chafarizes para a comunidade. Também, a partir da mobilização das famílias, na sequência foi realizada a encanação para as residências, que funciona até os dias atuais.



Em 1984, a comunidade construiu, em parceria com a Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco (Codevasf), uma barragem comunitária. Essa tecnologia social para uso coletivo também beneficiou as localidades próximas. No ano de 2002, com a chegada do Programa 1 Milhão de Cisternas (P1MC), as primeiras famílias foram beneficiadas com a cisterna de consumo, com capacidade para 16 mil litros de água. O Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2) chegou à comunidade 5 anos depois e beneficiou 5 famílias com cisterna de produção, tipo enxurrada, de 52 mil litros.

Açude da Rancharia é assessorada pelo Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada (Irrpa) desde 2016, por meio das ações do projeto Pró-Semiárido, da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), do Governo do Estado da Bahia.

A comunidade atualmente está contemplada com as 5 linhas de luta pela água: água de consumo (cisterna familiar), água para produção (cisterna de produção), água da comunidade (açude e barragem), água de emergência (poço artesiano) e água do meio ambiente (área coletiva/recaatingamento).

Seguindo a trajetória de conquistas, em 2022, a comunidade foi contemplada com a implementação do sistema de tratamento de esgoto doméstico total (oriundo de todas as águas utilizadas na casa). A iniciativa de saneamento rural é resultado da parceria entre o Irrpa, Cáritas e governo da Alemanha, e Pró-Semiárido, e apoio de outras instituições como a Prefeitura Municipal de Juazeiro.

Josevanda Ribeiro da Silva, 48 anos, é uma das agricultoras que recebeu o sistema de saneamento rural. Ela conta como era a situação antes da chegada do sistema. “Depois do saneamento tudo melhorou, principalmente o esgoto, antes era horrível juntava aquela água empoçada, podre, fora os insetos, muriçocas, juntava barata e até mesmo cobra, sem falar nas fossas que enchia e tinha que a gente pagar para poder esgotar e hoje ninguém se preocupa com isso.” ressalta a agricultora.



O saneamento rural não está ligado apenas à construção da tecnologia, abrange também uma série de questões sociais (união das pessoas), culturais (práticas de cuidado com o lixo) e principalmente políticas (exigência de direitos negligenciados). Por isso, garantir o saneamento é também assegurar a dignidade, qualidade de vida e saúde das famílias, uma vez que inúmeras doenças, principalmente nas crianças, estão ligadas à falta de tratamento do esgoto.

“Existiam dois modelos de destinação do esgoto, tinha a céu aberto, que a gente encontrava esgoto em todo canto, e também tinha fossas. Porém, essas fossas enchiam e, muitas vezes, o próprio morador estava sem condições financeiras de fazer outra ou então fazer uns esvaziamentos. O que acontece é que traz um transtorno muito grande para a comunidade, porque acabava tendo mau cheiro. E eu, na condição de agente comunitário de saúde, tinha muita dificuldade em orientar o dono da casa. Como era que ele ia pegar essa água? E botar para onde? Ele não tinha onde destinar ela. Então, com o saneamento básico, a gente tem mudado a qualidade de vida, porque todo esse aspecto do mau cheiro e de sujeira, hoje não tem mais”, celebra Adailton.



O sistema de tratamento e reúso comunitário é composto por caixa de areia, tanque de equalização, reator UASB, dois tanques com capacidade de 10 mil litros e uma cisterna reservatório de 52 mil litros (que armazena a água para o reúso). Além disso, a tecnologia conta com um sistema para geração de energia solar, que alimenta as bombas.



A estrutura está beneficiando 26 famílias e atende, diretamente, 65 pessoas. A água proveniente do sistema de reúso é destinada para o cultivo de plantas forrageiras, como palma e capim que servem para a alimentação animal, e também no cultivo de frutíferas como maracujá e goiaba. A gestão e manutenção é coletiva para assegurar que as famílias possam autogerenciar a tecnologia, para isso foi importante passar por formação e entender como é estruturado e como se dá o processo do tratamento do esgoto total até sua fase final.





O acesso ao sistema de reúso, com gestão coletiva, motivou e impulsionou as famílias na luta por outra necessidade da comunidade que era a coleta de lixo. Além do tratamento do esgoto doméstico, agora o lixo deixou de ser um problema. A mobilização para fazer a coleta dos resíduos começou em 2024 também com o apoio do Irpaq, por meio do projeto Pró-Semiárido, em parceria com a prefeitura.



“Hoje a gente tem os ecopontos dentro da nossa comunidade. O que a gente está fortalecendo agora é a ideia de fazer mutirão na comunidade para poder coletar todo esse reciclável, que é o lixo mais sólido. A partir daí, mostrar as pessoas que a gente quer um meio ambiente limpo, que a gente quer uma comunidade limpa, e que nós sejamos exemplos para as demais comunidades, já que unimos o útil ao agradável dentro de um contexto do saneamento básico com a coleta de lixo”, explica Adailton

Essa ação leva a esperança do acesso ao saneamento rural para as famílias da comunidade de Açude da Rancharia. Embora seja sabido da importância que tem, os sistemas atualmente implantados nas comunidades em escala familiar e coletivo geram bons resultados, mas infelizmente ainda não são políticas públicas asseguradas pelos governos e muitas comunidades ainda não possuem nenhuma tecnologia de reúso de águas. A falta de saneamento é um problema mundial enfrentado diariamente por inúmeras famílias do campo e da cidade. Contudo, essa realidade pode ser mudada desde que tenha políticas públicas estruturantes que atendam esse público.